A arquitetura vernacular como expressão da identidade cultural: reflexões no contexto da preservação patrimonial

Autor(res)

Mauro Paipa Suarez
Maria Eduarda Santos Araujo
Théo Rodrigues Ribeiro
Thamires Gabrielle Dutra Sampaio

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A arquitetura vernacular, compreendida como aquela construída com recursos locais, sem o emprego de técnicas padronizadas da arquitetura erudita, é expressão direta das necessidades, valores e tradições de uma comunidade. Em Minas Gerais, como em diversas regiões do Brasil, a presença de construções vernaculares se relaciona profundamente com a memória coletiva, revelando modos de vida e práticas sociais que se perpetuam no espaço construído.

No entanto, o avanço da urbanização e a homogeneização estética resultante da globalização vêm provocando o apagamento gradual dessas manifestações, colocando em risco não apenas os edifícios em si, mas também os sentidos de identidade e pertencimento a eles associados. Nesse contexto, a arquitetura vernacular não deve ser compreendida apenas como objeto material, mas como patrimônio cultural que sintetiza aspectos históricos, sociais e afetivos de uma comunidade.

Este artigo discute a relevância da arquitetura vernacular na preservação da identidade cultural, refletindo sobre sua valorização como patrimônio e sobre a necessidade de aproximação entre práticas arquitetônicas e ações de educação patrimonial. Busca-se, assim, destacar a importância da conscientização comunitária e acadêmica para a manutenção dessas formas de construção como parte essencial da diversidade cultural.

Objetivo

Analisar a importância da arquitetura vernacular como expressão da identidade cultural e discutir caminhos para sua preservação e valorização, especialmente por meio de práticas educativas e extensionistas que aproximem comunidade, escola e patrimônio.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental acerca da arquitetura vernacular e sua relação com a identidade cultural. Foram consultadas obras de referência que tratam do tema, como Oliver (1997), Rapoport (1969) e Reis Filho (2006), além de documentos oficiais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Complementarmente, realizou-se observação empírica em comunidades de Minas Gerais, com destaque para o município de Prata-MG, visando identificar manifestações da arquitetura vernacular ainda presentes no contexto urbano e rural. As observações foram registradas por meio de anotações de campo e registros fotográficos, possibilitando a análise da materialidade, das técnicas construtivas e do papel simbólico dessas edificações para os moradores locais.
O método adotado buscou integrar teoria e prática, articulando a revisão bibliográfica com a vivência em campo, permitindo compreender a arquitetura vernacular tanto como objeto arquitetônico quanto como prática cultural.

Resultados e Discussão

As observações de campo e a revisão teórica revelaram que a arquitetura vernacular em Minas Gerais, particularmente em cidades de pequeno porte como Prata-MG, mantém forte vínculo com a identidade cultural local. Exemplo disso são as casas construídas em adobe e pau a pique, cobertas por telhas cerâmicas, que resistem ao tempo como marcas de um modo de vida tradicional, ainda presente na memória dos moradores.
O estudo evidenciou que tais construções não cumprem apenas função de abrigo, mas constituem símbolos de pertencimento e continuidade cultural. Ao mesmo tempo, verificou-se que muitas dessas edificações se encontram em processo de abandono ou descaracterização, substituídas por modelos construtivos padronizados, associados a ideais de modernidade.
Essa realidade reforça a importância da educação patrimonial como ferramenta de sensibilização. Quando integrada ao ambiente escolar, pode promover a valorização da arquitetura vernacular e despertar nos jovens o interesse pela preservação da cultura local. Nesse sentido, o papel da Arquitetura e Urbanismo ultrapassa a dimensão projetual, aproximando-se da mediação cultural e da responsabilidade social.
Além disso, a discussão acadêmica sobre arquitetura vernacular amplia a compreensão de que patrimônio não se restringe a edifícios monumentais, mas inclui práticas construtivas populares que traduzem a relação entre ser humano, ambiente e cultura. O reconhecimento desses saberes como legítimos contribui para fortalecer identidades locais frente à globalização e à padronização arquitetônica.

Conclusão

A arquitetura vernacular se configura como expressão legítima da identidade cultural, revelando modos de vida e valores transmitidos entre gerações. Sua preservação exige ações integradas de reconhecimento, valorização e ensino, sobretudo por meio da educação patrimonial. Dessa forma, torna-se possível assegurar a continuidade dessas práticas construtivas e reforçar a diversidade cultural como patrimônio coletivo.

Referências

OLIVER, Paul. Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
RAPOPORT, Amos. House Form and Culture. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1969.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. São Paulo: Pioneira, 2006.
IPHAN. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014.
HERNÁNDEZ, Francisco. Arquitetura Vernacular: tradição e identidade cultural. Lisboa: Argumentum, 2010.